Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A midiatização do câncer de mama aliada às mediações do cotidiano em tempos de cultura terapêutica: uma análise da entrevista com Ana Furtado[1]

The mediatization of breast cancer combined with the mediations of everyday life in times of therapeutic culture: an analysis of the interview with Ana Furtado

Luciana Carvalho de Moraes

Palavras-chave: Midiatização, Cotidianidade; Cultura Terapêutica; Câncer; Ana Furtado.

O fato do homem ser um "ser social" e viver em determinado contexto cultural pressupõe que suas experiências e práticas sociais sejam construídas no cotidiano, em um espaço de convivência, interação e sobrevivência que modela um sentido de ver e sentir de uma realidade social. No entanto, em consonância com as práticas sociais e as lógicas de uma sociedade em processo de midiatização. Assim, os meios de comunicação social e sua produção midiática (a mídia entendida não só como meio de comunicação massa, mas como ambiência) são, ao mesmo tempo, produtos e meios de produção de realidade, sob o domínio de uma lógica ligada à manutenção da ordem social capitalista. Neste sentido, mídia e cotidiano se entrelaçam como ambientes de mediação na construção de um contexto (uma realidade) social. Pensamos a perspectiva

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

teórica da relação nodal entre a mídia e o cotidiano, considerando que ambos - "se representam mutuamente a si mesmos. Isto é, a mídia ressignifica o cotidiano através de representações simbólicas, discursivas e tecnológicas, e, em contrapartida, o cotidiano ressignifica a mídia através das práticas sociais e culturais dos indivíduos e grupos sociais (Cabral, 2018a).

Nessa perspectiva, busca-se investigar como a mídia, além de mediar as relações através de suas lógicas, operações e esquemas de codificação, tornou-se personagem principal atravessando e permeando o funcionamento da própria organização social, dos processos interacionais e das práticas sociais. A naturalização do processo, do comum, gerador de uma absorção fácil e direta da mídia em sobreposição às mediações culturais foi objeto de estudo de Sodré (2002a). Para o autor, midiatização é "uma ordem de mediações socialmente realizadas no sentido da comunicação entendida como processo informacional" (Sodré, 2002b). Assim, tem-se como foco a concepção de uma sociedade em midiatização, na qual mídias, atores e instituições afetam-se mutualmente quanto aos discursos sobre câncer. Ou seja, os campos sociais e seus atores são afetados pela mídia, o que permitiria construir discursos adequados aos requisitos midiáticos, seja pelo modo de enunciação de seus relatos para atingir o seu público de interesse e, ainda, por meio de tais lugares de fala da mídia hegemônica. A investigação de um modelo de gênero e a escolha por tal temática deve-se, portanto, à alta incidência do câncer de mama e de colo de útero entre as mulheres no mundo e no Brasil, correspondendo a cerca de 25% dos casos novos a cada ano, assim como pela sua presença cada vez mais forte nas mídias sociais[2].

[2] Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acessado em: 3 ago 2020.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Conhecer como são formadas as relações sociais, em geral, e as relações interpessoais, em participar, na vida cotidiana foram objeto de estudo da húngara Agnes Heller (2014a). Para a autora, a relação de aprendizado começa nas relações sociais em grupo (família, escola, vizinhança), ou seja, são criadas no cotidiano e marcadas por uma cultura própria, com suas regras e condutas habituais. Essas relações fazem com que o indivíduo interaja e adquira costumes e normas morais. Segundo Heller (2014b), a sociedade se forma a partir da atuação de indivíduos que, envolvidos em suas relações sociais, constroem e transmitem estruturas sociais.

Para Kosik (1963a), o cotidiano pode ser compreendido como uma instância da realidade cimentada por um complexo de fenômenos que assumem um caráter social aparente e natural, constituindo o que o autor chama de *pseudoconcreticidade* para designar os aspectos superficiais dos fenômenos sociais, da realidade aparente, com a qual o homem está em contato na prática cotidiana (cotidianidade). Nesse sentido, o fenômeno estaria aparente (claro) e sua essência escondida (escura) na prática cotidiana dos indivíduos, trata-se de "um claro-escuro de verdade e engano. O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde" (KOSIK, 1963b). Segundo o pesquisador, para o conhecimento pleno ou concreto sobre as realidades ocultas seja possível (o fenômeno e a essência), é preciso decompor os fenômenos para analisar sua constituição.

O estudo do cotidiano pode permitir de uma forma concreta entender, questionar e driblar os padrões opressores - mídia, política e instituições - diante do conhecimento profundo e das habilidades do sujeito na transformação social, na participação de políticas públicas e na adoção de estratégicas contra desigualdade social e dominação. Contudo, cabe discutir ainda, o papel desempenhado pelos meios de comunicação na relação entre cultura e a atuação dos meios através do conceito das mediações.

O pesquisador espanhol estudioso da comunicação na América Latina, Jesús Martín-Barbero, tinha como objetivo "a construção de um novo modelo de análise que

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

coloca a cultura como mediação, social e teórica, da comunicação com o popular, que faz do espaço cultural o eixo desde o qual encontrar dimensões inéditas do conflito e vislumbrar novos objetivos a pesquisar (Martín-Barbero, 2004). Nesta avaliação são considerados "os modos como a cultura popular ressignifica os conteúdos e usos das mídias, mas também para como essa mesma cultura era absorvida e "reproduzida" (processada) pela Indústria Cultural (cultura de massa) (Cabral, 2018b).

Para Martín-Barbero (1997a), o deslocamento do eixo comunicacional para o coletivo atenta-se às práticas da comunicação na vida em comunidade no seu cotidiano, que implica em perceber que o eixo do debate deve se deslocar dos meios às mediações, isto é, "para algo que escapa à análise centrada dos meios e só podia ser captado através da observação e até mesmo da experimentação da cotidianidade" (Cabral, 2018c). Nesse sentido, a relação dialética entre mídia e cotidiano não poderá ser reduzida à mera lógica tecnicista e utilitarista de estímulo e resposta. Mas está na importância da mediação como espaço (pontes de valores) ou as "brechas" - como Martín-Barbero (1997b) observa, entre o que foi emitido e o que foi construído com determina mensagem, no sentido de poder lhe atribuir um novo significado apropriando-se de discursos e práticas sociais. "Assumir que a compreensão do papel das mídias no desenvolvimento da sociedade passa pela observação e o reconhecimento dos processos pelos quais a mídia é incorporada ao cotidiano das pessoas e se configura como sujeito de transformações sociais" (Cabral, 2018d).

Na atualidade, estar confiante e com a mente focada, mesmo diante de problemas e situações difíceis, traz a crença por dias melhores. O pensamento positivo talvez seja o primeiro passo para conseguir superar e vencer as adversidades, ou seja, o melhor estaria em nossas mãos, estando por vir diante da nossa capacidade individual de superação.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A partir da metade do século XX, tais noções subjetivas que visam, não apenas a força do pensamento positivo nas práticas da vida cotidiana, são incorporados pela chamada "cultura terapêutica", que deixa de se referir apenas a serviços e problemas de ordem de saúde mental. Castellano (2015) explica o conceito de cultura terapêutica, *ethos* terapêutico ou terapêutico proposto pelo sociólogo Frank Furedi (2004) como a "disseminação de um imaginário que coloca a emoção e a subjetividade – e não apenas a força mental - como elementos primordiais à compreensão de questões relativas a todos os aspectos da vida humana". Ainda nesse sentido, Sacramento (2015) define: "a cultura terapêutica é, portanto, o prenúncio de uma redefinição radical da personalidade em que o dano emocional e a vulnerabilidade psicológica tornaram-se parte do novo roteiro cultural".

A partir da pesquisa crítica sobre a vida cotidiana e do conceito das mediações, partindo do entendimento que o câncer também pode ser combatido com informação, este futuro trabalho tem como objetivo investigar a construção de narrativas sobre o câncer de mama aliadas às questões do cotidiano e à midiatização e da cultura terapêutica, tendo como corpus a entrevista de uma figura pública do campo midiático, Ana Furtado, ao programa de televisão Fantástico[3].

De acordo com Furedi (2004), a linguagem das emoções permeia a cultura popular, o mundo da política, o local de trabalho, as escolas, as universidades e a vida cotidiana, deixando de ser exclusiva de consultórios psicológicos, psiquiátricos (ou de outros campos da *psi*). Nesse sentido, a mídia, assim como as instituições, também se

[3] Entrevista, em 27/10/19, ao Fantástico da apresentadora Ana Furtado que falou sobre o câncer de mama descoberto em março de 2018. O tratamento da doença da celebridade foi concluído em junho de 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8038654/>. Acessado: 4 de ago 2020.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

apropria do discurso terapêutico no desenvolvimento de produtos de consumo, como: livros de autoajuda, programas de TV, rádio, vídeos institucionais com testemunhais de pacientes sobreviventes de doenças crônicas que dão "lições de vida" ou aconselhamentos, tendo como via de regra a normatização da autonomia emocional e da autoestima. Como veremos no trabalho no discurso testemunhal midiatizado por Ana Furtado adoecida por câncer de mama.

Em suma, pode-se ter a crença que o futuro esteja em nossas mãos, mas, de fato, esse controle absoluto, essa 'lei' da felicidade não cabe exclusivamente ao indivíduo: o acaso existe, assim como suas conexões incontroláveis que levam a caminhos ocultos: e por que não dolorosos na vida ordinária? Entretanto, por meio da linguagem da cultura terapêutica, "a impossibilidade de domínio completo sobre si é condição para que se continue a acreditar na possibilidade de controlar os sofrimentos que nos ocorrem" (Vaz, 2010).

Diante disso, como são formadas as mediações sociais a partir dos relatos dessas pacientes? Como se dão os processos de construção simbólica e as práticas sociais envolvidas nas narrativas de mulheres sobre o câncer na abordagem do cotidiano, contadas através do jornalismo institucional, que se apropria desses relatos, em formato audiovisual, para discutir a prevenção do câncer e, ainda, pela mídia hegemônica (TV Globo) e suas implicações na contemporaneidade? Essas são algumas questões que irão nortear o estudo.

Na perspectiva teórica, será discutido as noções de cotidianidade e da vida cotidiana (Kosik, 1963; Heller, 2014), mediações (Martín-Barbero, 1997) e comum, vinculação e midiatização (Sodré, 2006 e 2015), além da linguagem da cultura terapêutica (Vaz, 2010; Sacramento, 2017). Aplica-se o método qualitativo para análise dos padrões discursivos para a materialidade audiovisual, com categorias definidas e destacadas à priori pela pesquisadora pela sua relevância e discussão teórica: as relações

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

sociais no cotidiano, a transformação pessoal e social no cotidiano, ambos em torno da superação da doença pelo testemunhal (confessional) da entrevistada que experenciou o câncer de mama, apresentadas em fichas de leitura, que visa estudar os objetos do telejornalismo televisivo e os vídeos produzidos por instituição pública na configuração de sua significação e produção de sentidos na cotidianidade.

Figura 1. entrevista com Ana Furtado sobre o câncer de mama



Fonte: Globoplay - Grupo Globo (2019).

Referências

BUCCI, Eugênio. **O Estado de Narciso**: A Comunicação Pública a serviço da vaidade particular. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CABRAL, F. M. S. **A pesquisa em Mídia e Cotidiano no contexto da tradição crítica latino-americana de Comunicação**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. Niterói – RJ, 2018.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

CONDORELLI, Antonino; GOMES, Bruno Sérgio Franklin de Farias; DANTAS, Juliana Bulhões Alberto (Orgs.) **Olhares contemporâneos sobre a comunicação**: linguagens, narrativas, práticas, mediações. Natal: EDUFRN, 2015. (Coleção Novos Comunicadores). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19999>. Acessado em 3 dez 2019.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível. In **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom: São Paulo, 2016. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf.>. Acessado em 6 dez 2019.

FAUSTO NETO, A. (2008). Fragmentos de uma «analítica» da midiatização. **Matrizes**, 1(2), 89-105. Disponível em: < https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v1i2p89-105>. Acessado em: 6 ago 2020.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 4ª ed. Local Paz e Terra, 2014.

KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1976.

MARTÍN-BARBERO, J. (1987). **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

SACRAMENTO, Igor. "A autoestima é muito importante": a retórica da salvação pessoal nos relatos de celebridades sobre o bullying. Juiz de Fora, **PPGCOM – UFJF**, v. 11, n. 3, p. 55-74, set/dez. 2017.

SODRÉ, Muniz. **A ciência do comum**: Notas para o método comunicacional. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015, 328p.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006. 230p.

VAZ, Paulo. A vida feliz das vítimas, in Freire, J. F. (eds). Ser **Feliz hoje**: reflexões sobre o imperativo da felicidade, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2010, p. Disponível em: <https://textosdaeco.wordpress.com/2014/12/07/a-vida-feliz-das-vitimas/>. Acessado em: 14 maio 2020.